

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Prof^o Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0149-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste terceiro volume dezesseis artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO COMO PRÁTICA CLÍNICA DE TRANSFORMAÇÃO

Patricia Beretta Costa

Renata Zarenczansky

Shaienie Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220041>

CAPÍTULO 2..... 11

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DOS FILMES DE PRINCESAS DA DISNEY

Taíza dos Santos de Andrade

Amanda Caroline de Sousa Coelho

Eduardo Augusto Soares


Julia Rocha da Silva

Lehanna Aymberê Schinkel

Leticia Gabrielly Fernandes

Sara Zeschotko Silva

Luciana Elisabete Savaris


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220042>

CAPÍTULO 3..... 22

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA INFANTIL DURANTE A VIDA ADULTA

Thais Cristina Gregório Contin

Daniel Massayuki Ikuma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220043>

CAPÍTULO 4..... 36


PROJETO RECONTAR: UMA COLEÇÃO DE VIVÊNCIAS LGBTQIAP+ EM SERGIPE

Fernanda Rodrigues Messias

Gabriel Chagas Rodrigues

Tháísa de Oliveira Cristino


Marcela de Carvalho Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220044>

CAPÍTULO 5..... 48

UM ESTUDO SOBRE O AUTISMO E A HABILIDADE DE IMITAÇÃO

Cátia Michele dos Santos Martini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220045>

CAPÍTULO 6..... 52


RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MOVIMENTO ESTUDANTIL DE PÓS-GRADUAÇÃO:

A FORÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GESTÃO

Graziela de Fátima Souza Carmo

Fábio dos Passos Carvalho

Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220046>

CAPÍTULO 7..... 61

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN

Luísa Camelo Bueno

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220047>

CAPÍTULO 8..... 69


DESAFIOS DO PSICÓLOGO (A) ESCOLAR NA PANDEMIA X VERSUS HABILIDADES SOCIAIS

Sueli de Oliveira Gonçalves

Tatiana Aparecida da Silva Moreira

Débora de Souza França Tito


Maria Aurora Dias Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220048>

CAPÍTULO 9..... 82

DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: AFASTAMENTOS E AVALIAÇÃO DE ESTRESSE DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA-MT

Lindinalva de Souza Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220049>

CAPÍTULO 10..... 102

HIGHER EDUCATION TEACHER'S EUSTRESS: COGNITIVE EVALUATION OF A SITUATION AS ENHANCER OF WELL-BEING

Susana Barros Fonseca

Filomena Jordão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200410>

CAPÍTULO 11..... 108

PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maurício Pimentel Homem de Bittencourt

Patricia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200411>

CAPÍTULO 12..... 129


OS RISCOS DAS CRIANÇAS NO MANEJO DE REDES SOCIAIS E JOGOS ELETRÔNICOS: CONTROLE PARENTAL POR MEIO DO APLICATIVO QUSTODIO

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Liliane Barreto

Daniele Fernandes Rodrigues

Luanna Alvarenga Dias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200412>

CAPÍTULO 13..... 139

O USO DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Kaliane Oliveira Silva


Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200413>

CAPÍTULO 14..... 152

QUEREMOS QUE A GENTE FALE E ELE OBEDEÇA”: DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE LIMITES

Ana Caroline Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200414>

CAPÍTULO 15..... 163

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO

Filipa Mendes

Maria Celeste de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200415>

CAPÍTULO 16..... 173

LA EQUINOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÉUTICA PARA LA ATENCIÓN DE NIÑOS CON PARÁLISIS CEREBRAL


Ana Laura España Montoya

Karla Daniela Rodríguez Díaz

Alma Delia Guzmán Díaz

Cristina Salcido Rodríguez

Elizabeth López Saucedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200416>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO 186

CAPÍTULO 12

OS RISCOS DAS CRIANÇAS NO MANEJO DE REDES SOCIAIS E JOGOS ELETRÔNICOS: CONTROLE PARENTAL POR MEIO DO APLICATIVO QUSTODIO

Data de aceite: 01/02/2022

Fabrizia Dias

Mestre em Cognição e Linguagem
Neuropsicopedagoga Clínica, Mestre em
Cognição e Linguagem – Universidade
Estadual do Norte Fluminense/RJ

Liliane Barreto

Mestranda em Cognição e Linguagem
Jornalista, Professora da Educação Infantil na
Rede Municipal de Campos dos Goitacazes
lilianebarreto@gmail.com

Daniele Fernandes Rodrigues

Doutora em Cognição e Linguagem
Professora da Universidade Federal
Fluminense/RJ

Luanna Dias

Graduanda em Psicologia da Université de
Grenoble Alpes, França

RESUMO: As crianças e jovens estão cada vez mais cedo absorvidos e conectados ao mundo virtual, por meio dos dispositivos eletrônicos, com aplicativos de jogos e redes sociais com interface atrativa e fácil de usar. O objetivo deste trabalho é analisar e refletir sobre os riscos das crianças no manejo de redes sociais e jogos eletrônicos, ressaltando o uso do controle parental por meio do aplicativo *Qustodio*. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, pautada na revisão bibliográfica, na qual os autores dialogam a respeito dos efeitos dos jogos eletrônicos e sobre a utilização excessiva das redes sociais,

perpassando sobre a necessidade de controle dos pais. Assim, foi proposto o uso do aplicativo *Qustodio* como meio de controle parental, demonstrando as suas funções e benefícios. Além disso, elaborou-se uma tabela contendo links importantes com orientações pertinentes à problemática, emitidas por instituições renomadas, e com fundamentação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Controle Parental. Crianças. Jovens. *Qustodio*.

ABSTRACT: Children and young people are increasingly absorbed and connected to the virtual world through electronic devices, with game applications and social networks with an attractive and easy to use interface. The aim of this work is to analyse and reflect on the risks of children in managing social networks and electronic games, highlighting the use of parental control through the *Qustodio* application. To this end, a qualitative research was carried out, based on the bibliographical review, in which the authors discuss the effects of electronic games and the excessive use of social networks, emphasizing the need for parental control. Thus, the use of the *Qustodio* application was proposed as a means of parental control, demonstrating its functions and benefits. In addition, a table was elaborated containing important links with relevant guidelines, issued by renowned institutions, and with scientific basis.

KEYWORDS: Parental Control. Children. Young people. *Qustodio*.

INTRODUÇÃO

O avanço das novas tecnologias digitais, a partir do Século XXI, trouxe possibilidades ao público através da Internet e dos dispositivos móveis, fazendo com que usuários pudessem ter acesso a Jogos Eletrônicos e Redes Sociais Digitais ao alcance das mãos a todo momento, além de uma grande quantidade de informações que nem sempre são confiáveis e que podem resultar em consequências nocivas a esses indivíduos.

O novo ritmo imposto pela chamada Revolução Digital promoveu a democratização do acesso ao ambiente digital, fazendo com que grande número de pessoas pudesse se comunicar entre si, produzir conteúdos e não ser, apenas, um mero consumidor. Este novo modelo de interação, também, atraiu crianças e adolescentes, que se encantaram pelo universo digital e todas as suas possibilidades de movimentos, sons e manejo de informações disponibilizadas de forma aberta e, de certa forma, irreversível e incontrolável.

Nesse sentido, o aplicativo *Qustodio* foi desenvolvido para resolver as preocupações dos pais e oferece a eles a oportunidade do controle de todos os dispositivos eletrônicos utilizados pela criança, em um sistema de monitoramento para bloquear conteúdo impróprio, equilíbrio do tempo de tela, controle de jogos e aplicativos, gerenciamento do uso de redes sociais, monitoramento das chamadas e de sistema de mensagem (SMS) e possui localizador de família, visualizando a movimentação da criança.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar e refletir sobre os riscos das crianças no manejo de redes sociais e jogos eletrônicos, ressaltando o uso do controle parental por meio do aplicativo *Qustodio*. Acredita-se que o aplicativo pode ser um recurso importante no controle parental para prevenção de possíveis riscos oferecidos às crianças no manejo de redes sociais e jogos eletrônicos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pautada na revisão bibliográfica, em que os autores dialogam sobre a temática proposta.

11 O MANEJO DE CRIANÇAS NAS REDES SOCIAIS E NOS JOGOS ELETRÔNICOS

O meio de comunicação que emerge da interconexão mundial dos computadores é chamado de Ciberespaço por Lévy (1999), que ressalta tratar-se de um universo oceânico de informações em que os indivíduos navegam e fomentam esse manancial de dados. Já a Cibercultura é um neologismo que “especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Dessa forma, crianças e adolescentes foram atraídas pelas possibilidades de interação, em tempo real, nesse universo digital que oferece uma gama de informações de forma a encantar o usuário. Gabriel (2019), considerada uma das principais pensadoras digitais da atualidade, realça o conceito de geração que delimita grupos, de acordo com o

período em que nasceram, e suas respectivas experiências, de acordo com circunstâncias culturais e suas histórias.

Segundo Prensky (2001), Nativos Digitais são aqueles que já nasceram tendo a internet, o celular e o computador como realidade. Os que nasceram antes deste período e tiveram que se adaptar, ele chama de imigrantes digitais, pois são os indivíduos que nasceram em uma época em que a pesquisa era feita em bibliotecas, enciclopédias, e não em sites de busca como o *Google*, por exemplo.

Tendo este público tão jovem com acesso a tantas informações, surgiram questionamentos em relação aos reflexos que poderão ter no futuro, pois a nova realidade inclui crianças e jovens, mais tempo do que o habitual, expostos a dispositivos eletrônicos e menos tempo interagindo socialmente com outras pessoas de forma presencial, como acontecia com as chamadas gerações Baby Boomers (nascidos de 1946 a 1964), Geração X (nascidos entre 1960 e início dos anos 1980) e Geração Y (nascidos entre 1980 e início da década de 2000), conforme cita Martha Gabriel (2019).

Nesta perspectiva, estudos realizados na Alemanha, em 2009, por Kleimann e Mössle, demonstraram uma “relação direta entre o desempenho escolar e a dependência de internet e que as notas destes são menores, possuindo mais absenteísmo e maior ansiedade em relação ao colégio” (AZEVEDO, 2017, p. 35).

Nesse sentido, Young (2011, p. 36), afirma que:

[...] a adicção à internet é uma dificuldade no seu uso, que corresponde ao que já conhecemos como dificuldades no controle dos impulsos, e que se manifesta como um conjunto de sintomas cognitivos e de conduta. Tais sintomas são consequentes ao uso excessivo da internet, o que pode acabar gerando uma distorção de seus objetivos pessoais, familiares ou profissionais.

Azevedo (2017, p. 13), ressalta que “a dependência digital apresenta duas características distintas: a inabilidade social e a ansiedade”. O autor ainda explica que a inabilidade social retrata às dificuldades de comunicação face à face e que a ansiedade se traduz por uma “preocupação constante e excessiva em que o sujeito considera que suas relações serão prejudicadas caso não esteja conectado com o mundo virtual”. Dessa forma, as verdadeiras relações cotidianas são afetadas e os indivíduos se tornam cada vez mais presos ao que ocorre no virtual.

Em 2013, pesquisadores americanos realizaram um estudo em larga escala revelando que 38% das crianças menores de 2 anos manejavam um dispositivo móvel (RIDEOUT, 2013). O uso desses dispositivos pelos pais, seja telefone celular, tablet, computador ou TV, tem reduzido, do ponto de vista qualitativo e quantitativo, o tempo de interação com seus filhos de forma considerável (RADESKY, 2014).

A TIC Kids Online realizou uma pesquisa, divulgada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, em 2016, em que mais de três mil famílias de 350 municípios das cinco regiões do Brasil foram entrevistadas, bem como adolescentes e crianças na faixa etária de 9 a 17

anos. Na coleta de dados, concluiu-se que 8 em cada 10 crianças e adolescentes usam a internet com frequência, representando, assim, 23,7 milhões de jovens em todo o País. O smartphone aparece como dispositivo de acesso principal (83%), seguido por outros dispositivos como computadores de mesa, tablets ou computadores portáteis ou consoles para videogames. Além disso, outros dados foram levantados:

[...] 20% das crianças e adolescentes declararam terem sido tratadas de forma ofensiva na internet, caracterizando uma das formas de cyberbullying. Nesta amostra, 21% dos adolescentes deixaram de comer ou dormir por causa da internet, 17% procuraram informações sobre formas de emagrecer, 10% buscaram formas para machucar a si mesmo, 8% relataram contato com formas de experimentar ou usar drogas e 7% declararam ter tido acesso a maneiras de cometer suicídio. Para a SBP, esses indicadores ajudam a dimensionar o problema, que pode ser ainda maior, pois, conforme relata a TIC Kids, 77% dos adolescentes e crianças ouvidos enviam mensagens instantâneas ou usam as redes sociais quando sozinhos e 61% já postaram fotos ou vídeos na internet. Também é preocupante o fato de que 39% já tiveram contato com pessoas que não conheciam pessoalmente e 18% encontraram com desconhecidos (SBP, 2016, *online*).

Desse modo, as crianças e jovens ficam suscetíveis a riscos que podem culminar em algo mais sério, caso não haja o controle por parte dos pais ou responsáveis.

O jornal “O Estadão” de São Paulo, em 2016, publicou entrevista feita com a pediatra e uma das autoras de importantes recomendações citadas pela Academia Americana de Pediatria, Jenny Radesky, da Universidade de Michigan-EUA:

“As mídias digitais se tornaram uma parte inevitável da infância para muitas crianças pequenas e as pesquisas têm foco em como isso afeta o desenvolvimento infantil”. “[...] abaixo dos três anos, as crianças têm cérebros imaturos e, por isso, têm dificuldade para transferir o que veem na tela para o conhecimento do mundo real. Ainda não sabemos se a interatividade ajuda ou atrapalha esse processo”. “[...] a primeira infância é um momento de rápido desenvolvimento cerebral, quando a criança precisa de tempo para brincar, dormir, aprender a lidar com emoções e a construir relacionamentos”. “A pesquisa sugere que o uso excessivo de mídias pode interferir nessas importantes atividades. Nossas recomendações destacam maneiras pelas quais as famílias e pediatras podem ajudar a gerenciar esse equilíbrio saudável”. “Passar tempo demais utilizando mídias digitais da forma errada pode afetar a qualidade de sono, o desenvolvimento e a saúde física e mental da crianças” (*online*, 2016).

A pesquisadora discorre sobre outros pontos que podem ser prejudiciais, mencionando também fatores positivos de convivência familiar:

[...] banalizar o uso de mídias digitais para acalmar as crianças pode limitar sua capacidade de regular as próprias emoções. Temos que ser realistas sobre a onipresença das mídias digitais. Elas estão se tornando uma parte da nossa cultura e da nossa vida cotidiana. Por isso, é ainda mais importante que os pais ajudem as crianças a entender a maneira saudável de utilizar essas mídias desde a mais tenra idade. A interação dos adultos durante o

uso de mídias pelas crianças é crucial, para ajudar que as crianças menores apliquem no mundo em volta delas o que estão vendo nas telas. Os estudos que fundamentaram as recomendações, mostram que isso é essencial especialmente para as crianças mais novas, com idade de 18 a 36 meses” (RADESKY, 2016, *online*).

Em relação aos jogos eletrônicos, Gabriel (2019) destaca que essas crianças não estão brincando um com o outro, mas com o jogo. A autora ressalta que há afirmações de que jogar é bom e que certamente isso aumenta a coordenação motora sensorial e pode aumentar o Quociente Intelectual (QI). No entanto, há muitos outros aspectos relevantes que devem ser considerados, como ansiedade e diminuição do uso da linguagem corporal, importante recurso para comunicação e socialização.

Dessa forma, o aplicativo *Qustodio* emerge como uma ferramenta que pode propiciar aos pais um melhor controle de seus filhos no uso das redes sociais e jogos eletrônicos.

2 | APLICATIVO QUSTODIO COMO MEIO DE CONTROLE PARENTAL

Atualmente, as pessoas estão se tornando cada vez atraídas por redes sociais, jogos digitais e muitos aplicativos têm sido usados para tornar a sua vida diária mais fácil. Nesse sentido, o aplicativo *Qustodio* foi projetado basicamente para monitorar crianças, administrando sua rotina diária no manejo com o universo digital, como controle de jogos e aplicativos, gerenciamento do uso de redes sociais, monitoramento das chamadas e de sistema de mensagem (SMS), além disso, pode ser configurado o tempo para dormir, o tempo para os deveres de casa, um sistema de monitoramento para bloquear conteúdo impróprio, equilíbrio do tempo de tela, e ainda possui localizador de família, visualizando a movimentação da criança.

O aplicativo ainda tem o sistema de alerta pelo qual você pode ser notificado em termos de emergência. Os pais também podem verificar as chamadas, o texto e outros eventos que os seus filhos fazem no celular. Desse modo, você também pode especificar qualquer área como zona segura ou de perigo para as crianças. Com o aplicativo fica mais fácil conhecer o tempo gasto em mídias sociais como Facebook, Instagram, Twitter, entre outras, com possibilidade de bloquear sites inapropriados (*qustodio.com*, 2020).

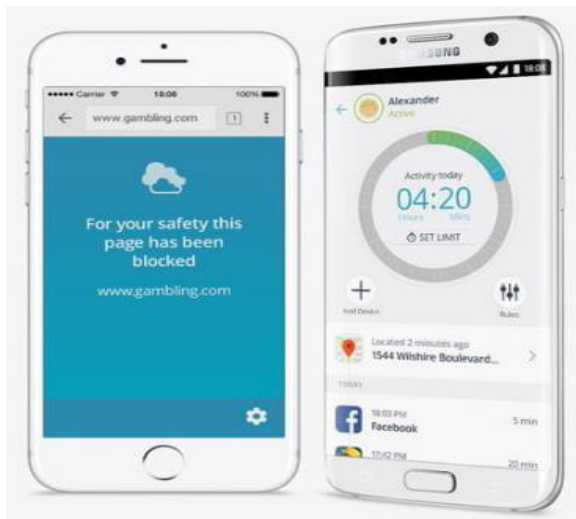


Figura 1 – aplicativo qustodio.

Fonte: Apple Store.

Este aplicativo tem duas versões diferentes de acordo com as características. Na versão que é gratuita, você pode bloquear aplicativos, definir um tempo específico para jogar jogos em celular. Na versão premium, você pode bloquear muitos sites como quiser, rastrear a localização de seu filho e ter acesso às mensagens do seu filho.



Figura 2 – Interface do aplicativo *Qustodio*.

Fonte: Apple Store.

O *Qustodio* oferece outra opção para você monitorar seu filho, verificando toda a atividade e todas as informações apagadas pela criança. Isso lhe dá a chance de tirar screenshots da tela móvel de seu filho de qualquer lugar. O aplicativo também tem a opção de monitoramento da web. Este é um sistema de monitoramento online, que ajudará aos pais no bloqueio de sites e a manter os registros das atividades feitas pela criança, proporcionando aos pais a conhecer o que seu filho faz on-line.



Figura 3 – Interface do aplicativo *Qustodio*.

Fonte: Apple Store.

Além disso, o aplicativo ajuda a rastrear em tempo real a localização de seu filho e também a encontrar as áreas seguras para ele. O melhor disto é em tempos de falta de bateria, que o aplicativo permite que os pais possam avisá-los para recarregar ou configurar um sistema de alerta sobre isso.

A maioria dos aplicativos só é capaz de rastrear a localização de um telefone celular, mas este aplicativo lhe dá a opção de rastrear todos os detalhes de localização de múltiplos dispositivos, bem como notificações quando os dispositivos alcançam ou deixam uma área, botão de pânico para emergência e capacidade de limpar remotamente telefones ou dispositivos perdidos, fornecendo um acesso à localização em tempo real de todos os membros da família (*qustodio.com*, 2020). Vale ressaltar que se a criança tentar desinstalar o aplicativo de seus aparelhos, além de haver uma senha do administrador, os pais receberão mensagens de alerta e se tornará suspeito que houve a desinstalação, a partir do momento em que as informações sobre a criança pararem de chegar aos pais.

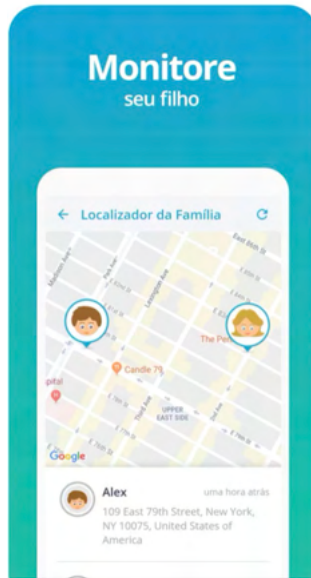


Figura 4 – Interface do aplicativo *Qustodio*.
 Fonte: Apple Store.

Neste cenário, instituições de saúde no mundo inteiro têm se mobilizado, com a criação e divulgação de manuais ou guias informativos fundamentados em pesquisas científicas, para conscientizar pais e familiares de crianças e jovens, esclarecendo os riscos que envolvem o uso excessivo dos meios digitais. Nessa perspectiva, a Tabela 1 contém links com informações importantes para nortear o uso de smartphones, tablets e computadores, para que a utilização desses dispositivos eletrônicos possa ser adequada, mediada e controlada por pais ou responsáveis.

Organizações	Links
Academia Americana de Pediatria (AAP)	https://www.healthychildren.org/English/family-life/Media/Pages/Parents-of-Young-Children-Put-Down-Your-Smartphones.aspx https://www.healthychildren.org/English/news/Pages/Study-Examines-Patterns-of-Smartphone-Use-by-Parents-around-Children.aspx
Organização Mundial de Saúde (OMS).	https://nacoesunidas.org/oms-divulga-recomendacoes-sobre-uso-de-aparelhos-eletronicos-por-criancas-de-ate-5-anos/
Organização Panamericana de Saúde (OPAS-OMS)	https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5919:para-crescerem-saudaveis-criancas-precisam-passar-menos-tempo-sentadas-e-mais-tempo-brincando&Itemid=839

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)	https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-lanca-conjunto-de-orientacoes-em-defesa-da-saude-das-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/ https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf
---	--

Tabela 1 – Links de instituições para nortear o uso de dispositivos eletrônicos por crianças e jovens.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Nesse contexto, o controle parental, por meio do aplicativo *Qustodio* emerge como uma alternativa relevante na vida dos pais de crianças e jovens em um cenário envolto de informações diversas que podem modificar o comportamento de crianças e jovens, com riscos de adicção, prejuízos na vida acadêmica e social. Contudo, os pais podem ainda se beneficiarem, por meio dos links destacados na Tabela 1, com informações e orientações de cunho científico, divulgadas por instituições renomadas e confiáveis.

CONCLUSÃO

Ao olharmos ao redor de um espaço de convívio social comum, não é novidade observar o excessivo uso de dispositivos eletrônicos, em que é evidente a direção dos olhares desses indivíduos para os smartphones, tablets ou computadores. Em alguns desses momentos nos questionamos sobre o tempo que esses indivíduos levam com o olhar fixo nesses dispositivos. Nesse aspecto, percebe-se que é de fato preocupante esse excesso de exposição ao mundo virtual, dado ao comprometimento que essa exposição pode causar tanto no âmbito físico quanto no psicossocial.

Nesse contexto, os riscos de dependência ou de contato com informações que possam trazer prejuízos ao cotidiano ou rotinas dessas crianças e jovens, são comprovadamente iminentes.

Dessa forma, para facilitar o controle parental, o aplicativo *Qustodio* emerge com recursos importantes para limitar o tempo de uso dos aplicativos e jogos, além disso, oferece ferramentas de monitoramento para prevenção de possíveis riscos oferecidos às crianças no manejo de redes sociais e jogos eletrônicos.

Assim, o aplicativo *Qustodio* se apresenta como um recurso importante no controle parental para prevenção de possíveis riscos oferecidos às crianças no manejo de redes sociais e jogos eletrônicos.

Por fim, elaboramos uma tabela de *sites* úteis para o bom uso de dispositivos eletrônicos, com recomendações importantes para pais e para todos aqueles que de alguma forma quiserem se informar sobre os riscos e orientações do uso adequado de dispositivos eletrônicos para os seus filhos.

Portanto, é válido ressaltar que mesmo com a utilização do aplicativo *Qustodio* é importante que os pais estejam sempre atentos aos sites de jogos, pois muitos deles

contêm links com outros sites, que podem ser prejudiciais aos seus filhos e ainda atentar para os jogos em que os participantes podem ter comportamentos tóxicos ou de bullying, causando irritação e agressividade na criança ou no jovem. Dessa forma, o uso do *Qustodio* associado a essas precauções pode beneficiar a todos os envolvidos neste processo de vivências em um universo digital cada vez mais diversificado e dinâmico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V / [traduç. Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli.[et al.]. - . e. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AZEVEDO, J. C. Dependência Digital. 2ª ed., Campos dos Goytacazes/RJ: Brasil Multicultural, 2017.

ESTADÃO-SAÚDE ONLINE. Pediatras dos Estados Unidos fazem recomendações para uso infantil de mídias digitais, 2016. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pediatras-dos-eua-fazem-novas-recomendacoes-para-uso-infantil-de-midias-digitais,10000083698> Acesso em 20/10/2020.

GABRIEL, Martha. **Você, eu e os robôs**. São Paulo: Atlas, 2019.

LÉVY, PIERRE. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. **NCB University Press**, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001. Disponível em: http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf Acesso em: 20.11.2020.

QUSTODIO.COM. Como funciona o aplicativo Qustodio? Disponível em <https://www.qustodio.com/pt/family/how-it-works/> Acesso em 20.10.2020.

RADESKY, J.S.; KISTIN, C.J.; ZUCKERMAN, B.; NITZBERG, K.; GROSS, J.; KAPLAN-SANOFF, M., et al. Patterns of mobile device use by caregivers and children during meals in fast food restaurants. *Pediatrics*. 2014; 133(4): e843-9. doi:10.1542/peds.2013-3703.

RIDEOUT, V. Zero to Eight children's media use in America 2013. *Common Sense Media*. 2013. Available from: <https://www.commonsensemedia.org/research/zero-to-eight-childrens-media-use-in-america-2013>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Orientações em defesa da saúde das crianças e adolescentes na era digital. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-lanca-conjunto-de-orientacoes-em-defesa-da-saude-das-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/> Acesso em: 20/10/2020.

YOUNG, Kimberly. Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso infantil 22, 23, 25

Ansiedade 183

Aprendizagem 49, 50, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 83, 86, 87, 95, 101, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 154, 159, 161, 165, 166, 171

Audiovisual 36, 38, 42, 43, 44

Autismo 48, 49, 50, 51, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172

B

Bem-estar 18, 23, 24, 30, 31, 88, 95, 102, 143, 165

Benefícios 129, 163, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Brincadeira 139, 147, 148, 149, 151

C

Carência 61

Ciências da comunicação 108, 119, 125

Conto de fadas 11, 19

Controle Parental 129, 130, 133, 137

Crianças 17, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 73, 78, 79, 94, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173

D

Depresión 27, 35

Diagnóstico 40, 49, 51, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 138, 140, 142, 143, 150, 166, 168, 169, 171, 175, 184

E

Educação 20, 47, 49, 53, 54, 55, 57, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 114, 115, 116, 117, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 185

Equitação terapêutica 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Equoterapia 172, 173

Estratégias 6, 31, 51, 115, 123, 152, 154, 158, 160, 164, 171

Estresse 23, 27, 28, 29, 31, 32, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98

G

Gestão democrática 52

H

Habilidades sociais 50, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 144, 146

História Psicologia Brasil 70

I

Impacto 24, 26, 27, 29, 33, 34, 48, 52, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 78, 82, 84, 85, 89, 100, 163, 172, 177

Interdisciplinar 46, 52, 57, 58, 123, 124

Internet 43, 44, 46, 95, 108, 109, 115, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 138

J

Jogos 31, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Jovens 96, 114, 115, 116, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 136, 137

L

LGBTQIAP+, 36, 37, 45

Limites 28, 46, 71, 77, 87, 94, 112, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174

Lúdico 50, 139, 147, 148, 149

Lutas sociais 40, 52

M

Mulher 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 27, 29, 44, 45

P

Paciente 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Pandemia 46, 52, 56, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101

Paralisia cerebral 173

Parentalidade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 28, 32, 160

Perturbação do espectro do autismo 163, 164, 165, 167

Política social 53

Professores 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 161, 172

Profissional de Psicologia 61, 62

Psicanálise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 78, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 185

Psicologia 1, 2, 8, 9, 10, 35, 36, 40, 47, 51, 52, 57, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 100, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 160, 161, 162, 165, 167, 172, 185

Psicologia social 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Psicólogo escolar 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Psicoterapia 28, 34, 114, 117, 118, 124, 173, 174, 176, 177, 183

Q

Quostodio 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Redes sociais 43, 45, 75, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 137

representação estudantil 52, 56

Representação social 11, 12, 18, 43, 127

Representatividade 21, 36, 40, 42, 43, 45, 155

S

Síndrome de Burnout 82, 83, 87, 88, 90, 92, 97, 100

V





Vida adulta 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 78

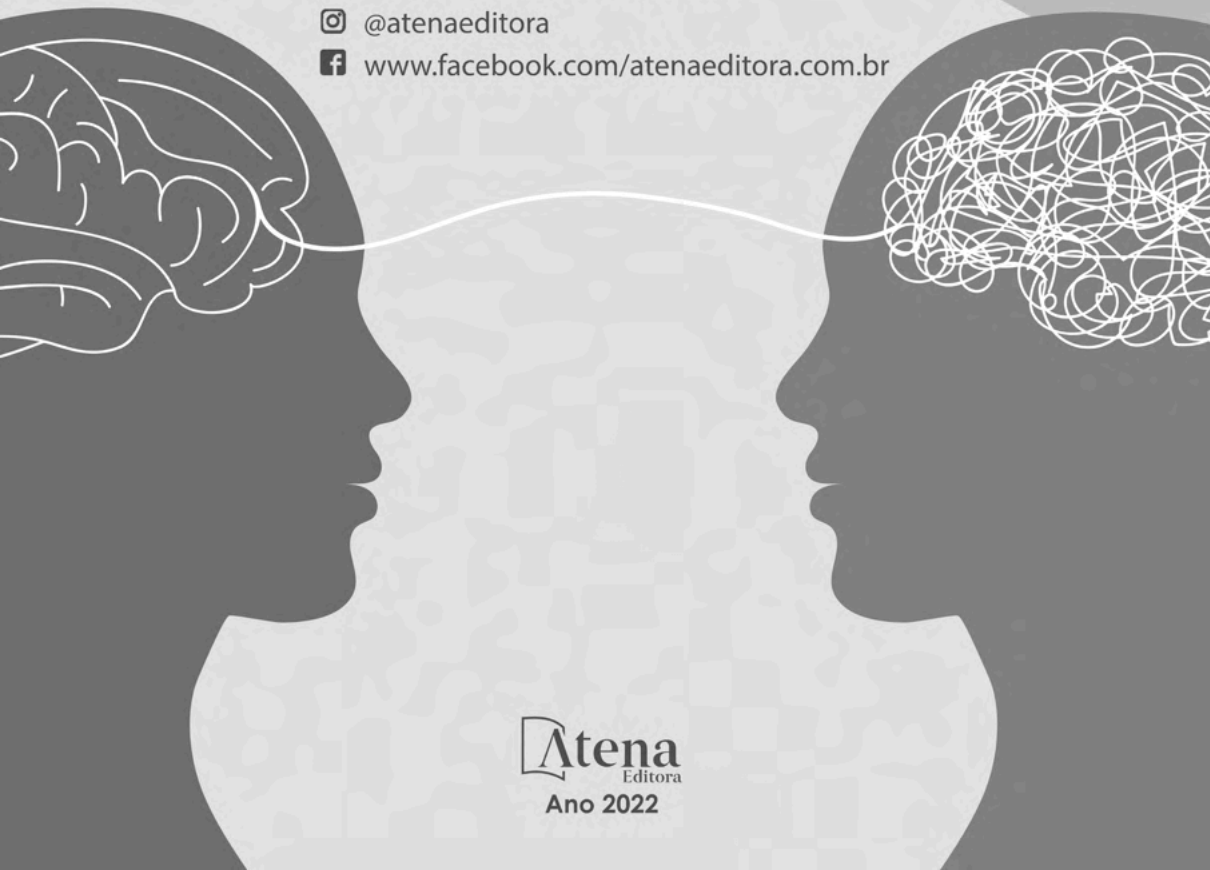
Violência infantil 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Vulnerabilidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 37, 47, 58, 87, 117

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora

Ano 2022